

EXPLORANDO A MULTIMODALIDADE EM SALA DE AULA A PARTIR DO GÊNERO CRÔNICA

Caio Adriano Oliveira Lemes¹

Resumo: Este trabalho abordará questões relacionadas à multimodalidade da linguagem, a partir de uma observação de experiência de sala de aula na Educação Básica, na qual, tendo como base o gênero crônica, os estudantes produziram textos multimodais, explorando múltiplas semioses. A organização do trabalho pedagógico em torno dos gêneros (BAKHTIN, 1997) é sustentada há décadas por documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Também são significativas as contribuições pedagógicas advindas de pesquisas acadêmicas que, influenciadas por diferentes modos de se comunicar e interagir na sociedade contemporânea, dedicam-se à abordagem de gêneros multimodais e multimidiáticos. Na atualidade, com a acessibilidade tecnológica, não há mais o predomínio de gêneros em que se utiliza apenas a linguagem verbal; agora os gêneros são caracterizados por um estilo de linguagem repleto de sons, imagens (estáticas e em movimento), recursos tecnológicos e midiáticos, que não nos permite mais analisá-los apenas com foco na linguagem verbal. Nos gêneros multimodais é preciso uma análise das várias semioses (palavra, imagem, som etc.), para um real e completo entendimento do que o texto dialoga com seu interlocutor. O objetivo da análise, em sala de aula, da multimodalidade nos gêneros contemporâneos é que os estudantes, com o aporte na pedagogia dos multiletramentos críticos (COPE, B.; KALANTZIS, M., 2013; ROJO, R., 2012), possam desenvolver habilidades necessárias não só ao consumo, mas também à produção de conteúdos, tornando-se, assim, leitores críticos do mundo em que vivem. A experiência de sala de aula aqui retratada terá como foco a crônica, uma vez que seu estudo é indicado, no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, para estudantes do Fundamental II. Essa experiência mostrará que, ainda que seja um gênero "canônico", os estudantes, tendo como base o estudo dos elementos estáveis desse gênero e o apoio de recursos tecnológicos, "repaginaram" a crônica, apresentando-a como um gênero multimodal. PALAVRAS – CHAVE: Multiletramentos. Multimodalidade. Gênero. Crônica.

Introdução

O estudo da linguagem, nas escolas brasileiras, tem sido influenciado pelas pesquisas acerca dos gêneros realizadas nos últimos anos e seu uso didático é sustentado por documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998). São grandes as contribuições pedagógicas que estão sendo discutidas nas pesquisas; dentre elas podemos destacar que quanto maiores as interpretações e as descrições dos gêneros em sala de aula, maior será a contribuição para o letramento dos nossos estudantes.

Nos tempos atuais, e com o surgimento da tecnologia, não existe um predomínio dos gêneros em que se utiliza apenas a linguagem verbal; agora os gêneros estão repletos de sons

¹ Licenciando em Letras – Português e suas respectivas literaturas pelo Instituto de Letras – IL da Universidade de Brasília – UnB.

e imagens (estáticas e em movimento), o que não nos permite mais analisá-los apenas com foco nesse tipo de linguagem. Nos gêneros multimodais, é preciso uma análise das várias semioses para um real e completo entendimento do texto.

O objetivo da multimodalidade e da análise dos gêneros é que, com a pedagogia dos multiletramentos críticos (COPE; KALANTZIS, 2013), nossos leitores possam ter a habilidade de decodificar as diversas semioses presentes em um texto, tornando-se assim leitores críticos do mundo em que vivem.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo fomentar os debates teóricos e as práticas de leitura, tendo como base os gêneros multimodais. Pretendemos também mostrar, na prática, o potencial dos gêneros multimodais em sala de aula, enquanto forma de viver, ler e enxergar o mundo.

Este trabalho subdivide-se em quatro partes. Nas primeiras partes, discorreremos sobre o conceito de gênero por Bakhtin (1997). Em seguida, trabalharemos com o conceito de multiletramentos com base em Rojo e Moura (2012) para, em seguida, abordarmos especificamente o gênero crônica e a organização do trabalho pedagógico, em turma de 9º ano do Fundamental II, e sua transposição de gênero escrito para gênero multimodal.

1 Gênero, Multimodalidade e Multiletramento

O estudo acerca dos gêneros vem sendo feito desde a Antiguidade, tendo início com o filósofo grego Platão, porém foi com Aristóteles que surgiu uma teoria mais sistematizada sobre os gêneros. Em seu livro *Retórica* (2006), ele nos mostra três gêneros do discurso: o deliberativo, que serve para aconselhar e é voltado para o futuro; o judiciário, que tem a função de acusar ou defender e está voltado para o passado; e, finalmente, o demonstrativo, que tem como função o elogio ou a censura e está situado no presente. Contudo, o estudo de gêneros ganhou verdadeira notoriedade com o filósofo e pensador russo Mikhail Bakhtin que, em sua obra *Estética da criação verbal* (1963), no capítulo intitulado *Os gêneros do discurso*, traz sua definição e divisão dos gêneros. Para Bakhtin, os gêneros são “cada enunciado particular e individual, mas cada campo elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (1997, p.262), divididos em primários e secundários.

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam, e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata.

Os gêneros têm ganhado cada vez mais espaço no ambiente escolar como prática pedagógica, sendo amparados por documentos oficiais que defendem e sugerem seu uso como prática de ensino e de aprendizagem, como podemos ver nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997, p.23):

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.

Assim, acreditamos que os gêneros são o caminho ideal para o ensino de Língua Portuguesa, pois está presente no cotidiano de todos, desde o momento em que folheamos um jornal pela manhã até o momento em que vamos dormir e damos aquela última olhada em nossas redes sociais. As várias formas de compor um texto estão presentes no nosso cotidiano, por isso os gêneros devem nortear o ensino de Língua Portuguesa, porque assim podemos trazer para nossos estudantes textos retirados das mais diversas fontes, de diversas plataformas e/ou redes sociais.

Nos últimos anos, várias pesquisas vêm recomendando o uso do gênero como prática social, em sala de aula, com a finalidade de orientar o trabalho com a língua materna, fazendo, assim, com que o estudante tenha um contato real com a multiplicidade de textos que circulam em nossa sociedade e com os quais se comunica e interage.

Vivemos em uma época em que nossos estudantes nasceram conectados com a tecnologia, tendo acesso a vários tipos de informação, por intermédio de diferentes fontes, isso em decorrência do mundo globalizado, que tem como principais características a multiculturalidade e a multimodalidade, o que nos faz pensar em como essas sociedades globalizadas se comunicam e se informam. Tendo esses pensamentos como ponto de partida, viu-se que novas formas de comunicação surgiram e requereram mais e novos letramentos, pois demandaram novas habilidades de ler e de escrever. Conseqüentemente, não é mais possível e suficiente, nesse contexto, falarmos em letramentos, agora temos os chamados multiletramentos. Segundo Rojo e Moura (2012, p.13)

o conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio das quais ela se informa e se comunica. (grifo das autoras)

Em se tratando de um país diverso como o Brasil, no qual o povo é quase que, em sua totalidade, formado por mestiços, a multiculturalidade é um aspecto importante de nossa cultura. Dessa forma, temos de pensar em como aproveitar ao máximo essa diversidade de vivências em sala de aula. Assim como nossa sociedade, os textos com os quais nossos alunos se comunicam e interagem, no dia a dia, são multiculturais e multimodais, advindos principalmente das redes sociais.

Com avanços tecnológicos, têm aparecido novas formas de interação e com isso novos modos de escrita e leitura têm surgido, o que faz necessária a ampliação dos conceitos de leitura e escrita tradicionais. O texto com apenas uma forma semiótica (a escrita), como conhecemos ao longo dos anos, deixou de ser uma unanimidade na produção do conhecimento humano, com os adventos de novas tecnologias. Além disso, é preciso considerarmos que o fenômeno da multimodalidade, apesar de ter se potencializado por meio dos diversos aparatos tecnológicos atuais, já existe, e compõe o texto, mesmo antes, quando falávamos apenas da linguagem verbal (oral e escrita), conforme destaca Dionísio

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de apresentação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (2011, p.139)

Rojo (2012) também destaca que a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre diferentes linguagens em um mesmo texto.

Como nossa sociedade mudou, faz-se necessário repensar as práticas de letramento escolares, que nos levem além do tradicional (escrita e leitura). Toda essa mudança de paradigma nos leva a um questionamento “Como funcionam os multiletramentos?” Mais uma vez encontramos a resposta em Rojo

[...] eles são interativos; mais que isso, colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]) eles são híbridos, fronteiros e mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (2012, p. 23)

Por meio desse conceito, a pesquisadora explica o funcionamento dos multiletramentos e procura elucidar o caminho para os educadores organizarem a prática de linguagem em sala de aula. Como resultado teremos a chamada “pedagogia dos multiletramentos”, que, segundo a pesquisadora, tem por objetivos formar um usuário

funcional (que tenha “competência técnica e conhecimento prático”), criador de sentidos (“entenda como diferentes tipos de texto e de como as tecnologias operam”), analista e crítico (“entenda que tudo o que é dito e estudado é fruto de seleção prévia”) e finalmente transformador (“usa o que foi aprendido de novos modos”). O resultado do trabalho da escola seria transformar os alunos em criadores de sentidos, para isso é necessário que eles sejam analistas críticos, tanto na recepção como na produção de conhecimento ou informação.

1.1 O gênero crônica

A palavra crônica é de origem grega “*khronos*” e significa “tempo”. Esse gênero tinha como função relatar os acontecimentos históricos e verdadeiros, porém sem interpretá-los. Foi com esse sentido que a crônica foi passada para outros países, procurando retratar um acontecimento, sem a opinião do autor.

No Brasil, até o século XIX, a crônica funcionava como um relato histórico dos colonizadores. A mudança desse sentido começou com a chegada da família real ao Brasil, em 1808. Com isso a crônica passou a ter um novo narrador, o povo brasileiro, pois, até esse momento, quem escrevia nos jornais e folhetins eram os portugueses. Assim, o Brasil ganhou novos escritores e a imprensa ganhou novos meios de produção e circulação desse gênero.

A crônica era publicada nos jornais e folhetins no espaço dedicado ao entretenimento, no qual escritores expressavam suas opiniões a respeito das mudanças na sociedade brasileira. Nesse período, a crônica tratava principalmente dos hábitos e costumes dos brasileiros.

Com o passar do tempo, a crônica passou a circular não só no meio jornalístico, mas também no domínio literário, isso se deu devido à enorme gama de bons escritores que surgiram, com isso passou a ser um gênero privilegiado no âmbito escolar. Assim, o estudo desse gênero foi e continua tendo espaço privilegiado também nos livros didáticos.

Hoje em dia, o referido gênero tem como característica a narração de acontecimentos cotidianos, quase sempre com uma linguagem simples. Pode trazer uma visão crítica sobre um fato, ou simplesmente tratá-lo com humor, diferentemente da notícia, gênero da mesma esfera – jornalista, por exemplo, no qual ocorre apenas o relato sobre um fato ocorrido.

A crônica apresenta vários estilos de linguagem – humorístico, lírico, poético, crítico e reflexivo. Cada uma possui sua característica singular, o que a torna única. A escolha do estilo depende do objetivo do cronista; se quer fazer uma reflexão acerca de algum assunto difícil, ele provavelmente escolherá o estilo reflexivo; agora, se quer tratar de algum tema com leveza e humor, escolherá o estilo humorístico; em suma, a escolha do estilo depende do objetivo e do estilo do autor.

2 O trabalho com o gênero crônica em sala de aula

Os dados deste estudo, fundamentados nas teorias de multiletramentos, e sempre com o auxílio dos PCN (1997), referem-se às aulas de Língua Portuguesa, ministradas numa escola pública da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria, Distrito Federal, numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Para o estudo do gênero crônica, a professora regente elaborou uma sequência didática, conforme descrição abaixo, seguindo os pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

As bases teóricas fundamentais na construção do trabalho pedagógico, em sala de aula, foram a teoria de gênero de Bakhtin (1997), utilizada no início do trabalho, para o reconhecimento do gênero crônica e suas características estáveis e, em seguida, a teoria de multiletramentos, defendida por Rojo (2012), para evidenciar as várias semioses como formas de composição de um texto. Também o trabalho pedagógico foi ancorado em Dionísio (2011), para o entendimento de que os textos com os quais os alunos se comunicam e interagem na contemporaneidade são, em sua maioria, principalmente os advindos das tecnologias, multimodais. Tudo isso para que os alunos, no final da sequência didática, que, cabe ressaltar, sofreu adaptações para adequar-se às necessidades da turma e à proposta de trabalho, produzissem um texto multimodal, a partir de crônica selecionada da obra do consagrado cronista Luís Fernando Veríssimo. Em suma, os alunos produziram uma adaptação (em vídeo) da crônica originalmente, na qual introduziram outras linguagens, além da linguagem verbal constante no texto original.

Dividimos o trabalho em módulos para o completo detalhamento do passo a passo de como foi organizado esse trabalho ao longo do semestre para os alunos.

1º MÓDULO:

Os alunos foram “apresentados” ao gênero crônica, por meio do texto “A última crônica, de Fernando Sabino”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Bw0K2ISQ63I>.

Em seguida, assistiram a uma adaptação do texto original em vídeo (Produções Globo). Em roda de conversa, após essas duas leituras, além de demonstrarem preferência pelo segundo texto (vídeo), pois explorou múltiplas linguagens (escrita, oral, imagética etc.), os alunos concluíram que, na vida cotidiana, os textos com os quais se comunicam e interagem são, em sua maioria, multimodais e que, fora do contexto escolar, dificilmente lidam com textos produzidos essencialmente com linguagem escrita.

2º MÓDULO:

Organizados em pequenos grupos, os alunos analisaram alguns textos modelares, com o intuito de se familiarizarem com o gênero crônica e identificarem, com o auxílio da professora, algumas de suas características estáveis, conforme tabela abaixo:

Título da crônica	Tema	Estilo	Foco Narrativo	Situação retratada

3º MÓDULO:

Para uma melhor compreensão do gênero, paralela às atividades desenvolvidas em sala, a professora solicitou a leitura do livro “Comédias para se ler na escola”, de Luís Fernando Veríssimo (2010). A partir dessa leitura, os alunos também destacaram algumas questões relacionadas aos elementos característicos do gênero (conteúdo temático, estrutura composicional e estilo). Principalmente relacionados ao estilo, foram realizados exercícios sobre figuras de linguagem, discurso e pontuação.

4º MÓDULO:

Tendo como base o texto “Passageiro especial”, crônica produzida pelo escritor Moacyr Scliar a partir de um fato noticiado em jornal de grande circulação, os alunos produziram crônicas (em grupo) cujas temáticas foram extraídas de notícias esdrúxulas coletadas na internet. Após a atividade de produção, os grupos foram desafiados a contar a história elaborada por meio de outras linguagens (além da escrita). As linguagens mais utilizadas foram a oral, a gestual e a imagética.

Obs. Na análise das produções, a professora evidenciou a necessidade de realizar novos exercícios relacionados ao estilo de linguagem do gênero crônica.

5º MÓDULO:

A professora propôs que os alunos (em grupos) selecionassem uma crônica do livro de literatura “Comédias para se ler na escola” e produzissem, a partir do texto original, textos multimodais (produção de vídeos). Além de outras formas de linguagens já exploradas em exercícios anteriores, nessa atividade, os alunos introduziram a linguagem midiática, o que colaborou para a ampliação do letramento digital e oportunizou o protagonismo de alguns alunos da turma.

Como resultado, os alunos produziram textos multimodais, explorando múltiplas semioses (linguagem escrita, oral e imagética, recursos tecnológicos etc.).

2.1 Reflexões acerca do trabalho realizado em sala de aula

O gênero crônica foi selecionado porque, primeiro, seu estudo é sugerido para o 9º ano do Fundamental II (Currículo em Movimento da Educação Básica/DF) e, segundo, porque é um gênero privilegiado pela tradição escolar (escritores renomados, livro didático). Produzido essencialmente com o uso da linguagem escrita, esse gênero, em princípio, constituiu-se em aspecto desafiador para o trabalho com a multimodalidade em sala de aula.

Os objetivos do trabalho, em sala de aula, foram conhecer e analisar o gênero crônica, identificando suas características estáveis (conteúdo temático, estrutura composicional e estilo); ler, compreender, interpretar e produzir crônicas; e explorar a multimodalidade da linguagem, a partir de reconto/adaptação de crônicas de escritores renomados.

Acreditamos que o trabalho com a multimodalidade foi um sucesso e que cumprimos todos os objetivos que propusemos, porque o trabalho teve grande adesão e interesse por parte dos alunos, que produziram materiais de grande qualidade, porém isso não foi uma surpresa, porque essa geração (dos alunos) tem um admirável domínio das tecnologias. Assim acreditamos que o futuro da educação é a multimodalidade, principalmente a advinda das mídias digitais e que nós educadores devemos, sempre que possível, trabalhar com ela, para gerar mais adesão e interesse em nosso alunado nas atividades de práticas de linguagem.

Considerações finais

A escola atual precisa se adequar às novas tecnologias e as preferências dos alunos, já que eles demonstram gosto pelos textos multimodais, principalmente os advindos das tecnologias e dificilmente leem, fora do contexto escolar, um texto constituído, em sua totalidade, unicamente pela linguagem verbal.

Então, cabe a nós, professores, proporcionar uma leitura mais eficaz e prazerosa, visto que o desinteresse por parte dos jovens pela leitura só tem aumentado nos últimos anos. Precisamos fazer com que nossos estudantes adquiram o hábito de leitura e que essa leitura possa ser agradável e eficaz, para tanto, entendemos que o texto multimodal é o caminho ideal, pois é um texto em que estão ambientados e demonstram ampla preferência.

Nos tempos atuais, com a acessibilidade tecnológica, não há mais o predomínio de gênero unicamente produzido com linguagem verbal; agora os gêneros são caracterizados por

um estilo de linguagem repleto de sons, imagens (estáticas e em movimento), recursos tecnológicos e midiáticos, que não nos permite mais analisá-los apenas com foco na linguagem verbal. Nos gêneros multimodais é preciso uma análise das várias semioses (palavra, imagem, som etc.), para um real e completo entendimento do que o texto dialoga com seu interlocutor.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica**, Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farnhouse, Alberto e Abel do Nascimento Pena 3.ed, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (2006) (Col. Biblioteca de autores clássicos).

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÁSILIA. Secretaria de Educação Básica. **Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal – Anos Finais do Ensino Fundamental**.

COPE, B. KALANTZIS, M. **Multileteracies: New Literacies, New Learning. In Framing Languages and Literacies: Socially Situated Views and Perspectives**. Edited by M.R Hawkins. New York: Routledge, 2013.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros Textuais e Multimodalidade**: In KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In. ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SABINO, F. **A última crônica**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Bw0K2ISQ63I>.

VERÍSSIMO, L. F. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.